

*St. Amaro's Hotel
Cidade da Tabacaria*

DEZ DE MARÇO

ÓRGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR NO 2º DISTRITO

ASSIGNATURA PARA A CIDADE	PUBLICAÇÃO SEMANAL	ASSIGNATURA PARA FORA	
ANNO	SÓDIO	ANNO	1º ODO
SEMESTRE	SEOD	SEMESTRE	SEOD
Pagamento adiantado.		Pagamento adiantado.	

ANNO—I. LAGUNA—20 DE MARÇO DE 1888.

NUMERO—I.

Expediente	Vivificam os co-religionários e o partido conservador no 2º distrito voltará a ser o antigo colosso.
Assignatura para a cidade	
Anno	8 000
Semestre	8 000
Número do volume	200 mil
Para fora	
Anno	19 000
Semestre	19 000

Era geralmente sentido no 2º distrito a falta de um periódico conservador, assim de fato a defesa do partido e reinvindicar as gloriosas tradições conservadoras.

Tomámos a nós a tarefa do commettimento na certeza de que saberemos cumprir o nosso dever.

O *Dez de Março*, symbolisa o benemerito chefe do gabinete conservador, o conselheiro João Alfredo de Oliveira; tomá-lo-ha por guia e tudo envidará para que o nome dos distintos cavalheiros que compõem o mesmo gabinete, sirva-lhe de estímulo.

Estaremos ao lado do partido e com o nosso insignificante contingente.

E' um jornal de acção, procurará todos meios honestos para chegar aos fins.

Immediatamente subiram ao ar inúmeros foguetes e a banda de musica *União dos Artistas* percorreu as ruas tocando escolhidas peças de seu repertório.

A noite, a convite do digno presidente da municipalidade, houve uma sessão extraordinária onde compareceram todos os vereadores, e sendo franquizado ao povo o uso da câmara, ali se fizeram ouvir alguns oradores.

Falou-lhe nome do partido conservador, o redactor do *Dez de Março*, seguindo-se os Srs. Aranha, Antônio Barreiros, Manoel Barreiros, Rolim, e depois, em nome da câmara, o redactor d'este periódico congratulou-se com a população pela abolição da escravatura no Brazil.

Depois a câmara e o povo reunidos, trasendo à frente a mesma banda de musica, percorreram as ruas, soltando entusiasmáticos vivas à Princesa Imperial, ao gabinete, aos abolicionistas e ao povo Lagunense, cumprimentando em sua passagem esta redação, a redação do *Trabalho*, a estação telegraphica, os Srs. Dr. juiz de direito interino da comarca e presidente da municipalidade, orando ainda por essa occasião os Srs: Francisco Barreiros, Dr. Varejão e o redactor d'este periódico.

No dia 10 do corrente foi esta população dispersada de seu letargo pela notícia telegráfica de que passaria em sessão extraordinária na câmara dos deputados, em 3ª discussão, o projecto extinguindo a escravidão no Brasil;

As bandas de musica *União dos Artistas* e *Saudade Cecília* percorreram as ruas, o povo em massa vitoriosa a Princesa Imperial, o gabinete, os abolicionistas e a imprensa.

A noite houve nova sessão na câmara, orando por parte da municipalidade, o redactor d'esta folha, e os Srs: Aranha, Manoel Barreiros, Alvim, Carlos Faria e Drs. Barreiros e Messeder, sendo todos muito aplaudidos, e recitando d versos *bombeiros* de ilores oferecidos pelos ex-escravizados.

Depois da sessão a municipalidade e o povo percorreram as ruas em grande entusiasmo, apitando em sua passagem a imprensa, o Dr. juiz de direito interino, e o presidente da Municipalidade, terminando os festejos a altas horas da noite.

No dia seguinte os ex-escravizados porcorreram as ruas levando à frente a banda de musica *União dos Artistas* e fazendo saudade e aquelas a quem deviam a liberdade, indo até a casa do Dr. Messeder onde lhes foi oferecido um profuso copo d'água.

No Tubarão houve também muitos festejos, subindo ao ar centenas de foguetes.

A banda de musica *Perseverança Tubaraneense* percorreu as ruas, fazendo-se ouvir em bellos emprouzos os Srs: José Martins Cabral, João Cabral de Mello, Drs: Antônio Ferreira Coelho e Matinho.

Felizmente o Brazil não possui mais escravos; devendo este gigantesco sucesso aos esforços do glorioso gabinete presidido pelo conselheiro João Alfredo Correa de Oliveira.

Novas eras de prosperidade vão raiar, um futuro enorme está preparado ao Império do Brazil.

Viva a abolição.

Viva o Brasil.
Viva a Princesa Imperial
elegeste.

Viva a Família Imperial.
Viva o Povo do Brasil.

AO TRABALHO.—Cumprimos
o que o nosso ilustrado collega,
desejando-lhe longa prosperidade.

Militando embora em campo polí-
tico opposto, não nos podemos
esquecer das regras de urbanidade
devida à imprensa.

Esguirremos armas leaes em
política; em assumptos de interes-
se para o 2º distrito iremos colo-
car-nos a seu lado, oferecendo le-
almente a nossa insignificante
peça.

Na relação da «Trabalho» ha-
cavaleiros dignos de nossa
consideração, embora a política
pusse afasta.

Entreigas, més, lata, lata e de-
lava de política, infeliz nos osque-
cendo do respeito que não deve-
mos tanto quanto é a verdade.

TERMINOS DE VITIMAS.—
O nobre ministro da finanças deci-
diu que os titulos que cartas de
afornimento das terras de mar-
rinha deviam ser expeditos pola
circular a principio e assinados
pelos respectivos presidentes e ma-
versadores; cessando as atribui-
ções que tinham as presidencias de
provincia, em vista das disposições
que vigoravam quando os pre-
sos corriam pelas tesourarias, de
acordo com a disposição da lei do 15
de Novembro de 1831, que dava
a reformas presidenciais e funda-
do do conselho das afazendadas.

CRIME HORROROSO.—Graças
às acertadas providências tomadas
pelo digno juiz da direita interior
da Laguna, o Sr. Dr. Francisco Far-
eira, o Sr. Dr. Vieira, juiz pen-
so no caos d'esta cidade mercei-
nos que passava pelas ruas, me-
diado no fardamento da polícia, e
com a obrigação de garantir a or-
dem e segurança publicas.

Em Março de 1855 foram
lindas a césia d'esta cidad, o
virtuoso e velho pequeno farto
praticado clima raga econômico
Maria Perpetua de Sant'Anna, uma
sua filha menor de 13 annos, de
cada vez Luiza e uma afilhada

A quem o porteiro João Roza
tratou por «Gusmão», que esta-
va de plantão na celha, de acordo
com o regulamento. Florentino,

entramos na prisão onde essas cri-
anças se achavam em companhia
de Petrus, trouxeram esta para
o corredor e depois commeteu am-
ba propria caducia, um crime abu-
muñavel, digno de severa punição.

A infeliz Maria Luiza foi defor-
rada pelo policial João Roza, que,

para conseguir seus fins, ameaçou
a polícia creanças com o co-
berto, depois de ter travado lucta
com ella.

Ao ouvirem os gritos da infeliz,

os prezos acordaram e clamaram
contra o horrendo espetáculo,
então João Roza, vendendo-se cordi-
lhe, dirigiu-se a casa do delegado

de polícia o Sr. Julio Caixano. Te-
ve a audição e pediu-lhe que confessasse

as mulheres dizendo que elas com
seus gritos não deixaram inquietas
dormir na cadeia.

O Sr. delegado da ordem de
solta e João Roza veio à cadeia,
ora prometendo, ora ameaçando
conseguiu levar a melhorha as crea-
nças até às areias.

A infeliz Maria Luiza estava
em tal estado que saiu da ca-
deia embrulhada n'um coberto
e no colo do salteador de sua
honra.

Passado o caso, os prezos
com receio das ameaças de Hon-
orio e de João Roza, nadia
disserram, e tres annos conti-
nuaram deshonrando a farda do
corpo de polícia da província a
fóra que dá pelo nome de João
Roza; chegando até a ser o poli-
cial de mais confiança do
actual delegado da polícia.

No dia 26 de Junho, um distin-
to e daí aí depois de ter con-
stituido a sua informações de-
num modo que é justa e te-
mperada, as provindencias se-
lecionou o autor do mon-
stro e o que seguisse zom-
bar da justicia, feve uma
ordem para o ilustrado

Dr. Francisco Farreira interino
que o fizesse e foram tão
rápidas que duas das provi-
ndencias foram por este digno
magistrado que nessa mesma
noite a de 12 do corrente, era
recollido à cadeia o policial João
Roza depois de ter confessado
cynicamente o crime barbaro
que praticara.

Maria Luiza morreu na Região
Grande, distrito da Villa Nova,
e seus pais vivem em ex-
trema pobreza.

Esta redacção faz um apelo
aos generosos sentimentos
do povo lagunense abrindo
uma subscrição para a infeliz
victima.

NATURALISASO. Por carta d'ho
corrente foi naturalizado cidadão
brasileiro, o subdito portuguez Alvaro
Ernesto Ribeiro, residente em Villa-
Nova.

A GÊNCIA DO CORREIO. Durante
os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e
Abril, o movimento de malhas na agen-
cia do correio d'esta cidadade foi o se-
guinte:

Mallas recebidas para a Laguna	150
Mallas expedidas	100
Mallas em transito	192

Total 532

Chamamos a atenção do Sr. alca-
mistrador dos correios d'ho p'nto por
este movimento, e temos mosse
grande vantagem de ser naturalizado
aponto para estratégia, pois o serv-
icio é massivo para um só empregado.
Somos uns serviços públicos, os
que projecta.

SORTIJO DE TURANOS E JULI-
No dia 27 do corrente teve lugar o s-
orteio d'ellos para a segunda sessão
desta audiencia sendo sorteado o dia 1
de Junho para a instalação do jury.

PRORROGAÇÃO DE LICENÇA.

Foi prorrogada por uns 60 dias a
licença concedida ao fabricante Mario
Augusto Brant de Amorim, promotor
público desta cidadade.

EM CONVALESCÊNCIA. O
benemerito fabulicinai-ta con-
selheiro Antonio Praia acha se
convalescente.

FRSTENIOS. Foi muito con-
corrida sessão solene d'abri-
tura da Assembleia G'ral Legislativa
em 3 de corrente. S. S. A. A.S. S. e o M'isterio
fizeram de alegremanas mani-
festações cobertas de flores.

ELÉCOISS. Foi eleito pre-
sidente do Sinado, o conselhei-
ro Simão, e da camara o Sr.
desembargador Lucena.

**ELEIÇÃO PARA VEREA-
DOR.** No dia 27 deve proceder-
se á eleição de um vereador pa-
ra preencher a vaga existente
na camara municipal d'esta ci-
dadade, pela renúncia feita pelo
vereador Antonio Gonzaga d'
Almeida.

EM TEMPO. — E' co-
temente inexato que a
disse. O Trabalho
Câmara Municipal
tava com os
dos predios
corporação e o
comendador José Ignacio
da Rocha.

Esse predio está occupado
por uma das escolas p'nto
d'esta cidadade, mas, ate
a província ainda não
dou pagar os aluguel.

Os cavalheiros de
compõe a nossa mu-
cidadade não precisam lucu-
tar se com as rendas mu-
pares.

CHEGADA.—Da cidadade
chegou ante-hontem o
distinto amigo e co-re-
mendador Joaquim Monteiro Cabral
a quem dedicamos

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO. Já
embarcou para o destino à pro-
víncia o coronel de mil-
itar, Augusto Fausto
Souza, nomeado presid-
d'esta província.

FALLECIMENTO. No
dia 27 do corrente faleceu o Bar-
ão Leopoldina, senador por
nas Geraes.

AOS EX-ESCRAVISADAS.
Afliei que os declararon li-
cenciados o N° 3,353.

COLLECTORIA DO ARARANGUÁ.
Foi nomeado collector das rendas
vinhas do Araranguá o escrivão
partivo, Appolinario Joaquim Ferreira.

FESTEJOS ABOLITIONISTAS.
veram começados os dia
festeiros abertos no grande
estímulo.

PEZ. — E' o que
recebi de um parente
Portugal, soube-se que
am alli falecido a EX-
D. Maria do Rosário e Co-
madrinha e tia do estimado
negociante e industrial o
amigo Sr. Antonio Machado
da Roza, e seu mano
nome João Machado da Roza.
Ao Sr. Machado e sua fam-
ília damos os nossos sentidos
zames.

ELEIÇÃO PROVINCIAL.—No dia 8 do corrente terminou aquelação dos votos para deputados provinciais pelo 2º distrito, sendo distribuídos diplomas aos seguintes cidadãos:

Bernardo Barreto	334
Domingos Barbosa	334
Jorge Ricardo	330
Vidal Ribeiro Junior	525
J. So Ermida	524
Theoniz de Oliveira	517
A. Antônio de Oliveira	513
Ferreira de Melo	455
F. Antônio Barreiros	449
A. Tomás Barreiros	445
Franzisco Valentim	442
Elyson Guillerme	438
Cordova Passos	438

A PEDIDOS

Ao público

Nos festejos abolicionistas que tiveram lugar n'esta cidade na noite de 10 do corrente, por occasião de faltar a casa da Câmara fui acusado de *env. rto*, por um individuo que tambem ali se achava.

Tendo a firme convicção de que os brasileiros são em sua totalidade ou quasi totalidade incapazes de assim de cominar os estrangeiros doce dadios no Brazil e portanto muito menos aos naturais, devolvemos, eu, e altri os outros estrangeiros aqui miscelados, intacto ao seu director, o tal *cav. rto*, atingindo-o que na opinião desses individuos seremos *cav. rto* mas podemos garantir lhe que não somos *cav. rto*. Gonçalves Crespo, Dr. Alvarenga e muitos outros brasileiros que se naturalisaram portuguezes nunca foram alca-hados de *cav. rto*, estava essa denominação reservada para o tal individuo.

Cada um dá o que tem.

Laguna, 15 de Maio de 1888.

G. A. de Mendonça Brito.

CONSELHO QUE DA-SE E NÃO SE TOMA

Quem não sabe falhar cada a Jóea Parabuso do carmo e isso, já é grandeza na cada, já bom. Monólogo de barro, é mous má

O caroço

N. 4

Ao público

O *Trabalho*, periodico que se publica na cidade da Laguna, em seu nº. 7 do corrente mez, commentando o nosso procedimen-

to em relação à divergência existente entre a acta da eleição municipal feita nesta villa em 8 de maio passado e a transcrição da mesma acta feita em nossas notas, condena-nos, encorajando-nos em uma responsabilidade dupla—moral e criminal.

Da ultima, isto é; na que respeita à nossa «parcialidade excessiva e condemnável», tractaremos aqui ligamente, prenunciando diante conta cabal ao Commentista, ou a quem o nosso procedimento tiver offendido ou prejudicado, perante os Tribunais competentes, para onde, seja nos permitido, garantir Cavaleiros.

Da primeira, isto é, d'aquele que entende com os nossos principios de honestidade e moral, vimos dar imediata resposta, se não pelo mencionado que damos ao commentario, através do qual avisamos e surpreendemos de um cavaleiro distinto, mais honesto, que ainda honra a sua gratitud (ilusão!) julgavos-nos superior a essa phalange de zelos que não vacila em atacar a honra e dignidade de seus concidadãos no ultimo, os mais consideração e respeito que possamos á opinião politica, imitamente a de nossos amigos tanto destaque da visinha romana.

Abstemos-nos de manter explicações quanto ao fato em si, por ser elle já do domino publico; tratemos tão somente do modo porque nos conduzimos, offrendo á apreciação publica a analyse que desse facto nos suggeriu a melior honra.

O commentario, acusando-se em primeiro lugar da certidão que extraimos da transcrição feita em nossas notas, pede a attenção publica para o encerramento desse documento, em que afirmamos ter sido a certidão bem e fielmente extrahida do original e com este conferida e concertada, etc., e admira-se como depois por uma carta individual por nós endereçada ao possuidor d'aquele documento pr. curassemos adiante com um «engano grave» o documento que o Commentista chama «monstruoso.»

Tal procedimento, por si só, demonstra como pertence ao Commentista; mostrando-o é certo contrario, o procedimento de s. s. ferindo sem vacilar, sem mesmo tremer, consciencia e honestidade de um funcionario publico, que, em razão de sua posição oficial deve e precisa inspirar a mais natural e segura confiança: honestez é ainda, Sr. Commentista, o procedimento de quem não hesita em ocupar a attenção publica com accusações que se baseiam na mais vergonhosa ignorancia ou no mais vil sophysma.

Leia-se a certidão, que demos: o que no seu encerramento affir-

me que a sua integra é excepção da transcrição feita em nossas notas e não copia, como por sophysma, quiz fazer crer o contrario.

É ponto divergente de que se occupa o «addendum» que enviamos ao Sr. Medeiros, só existe entre autographo e transcrição em nossas: facto de que só tivemos conhecimento oficial e material em epocha posterior aquella em que demos a certidão afiada. Eis porque, na impossibilidade de fizermos n'aquele documento uma declaração preventiva, que ressalvava os direitos de quem quer que fosse, a quem a divergência prejudicasse, e ainda mesmo a nos a responsabilidade legal, usamos d'aquele termo, a que o Commentista empregou o mais «detestado» de todos os qualificativos.

Nas authenticas que concertamos fizemos minuciosa exposição dessa divergência, em uma outra certidão que fizemos posteriormente, também esclarecemos esse fator, mas foram as medidas prendendo-nos dever tomar não para o tipo falso como é na que possam os poderes competentes, garantidas por nossas prevenções, proceder a investigações, de que tivemos um resultado garantidor e certo.

Nenhuma carta escrevemos ao Sr. Medeiros, como maliciosamente se disse no commentario; foi, como se verificou da transcrição existente no mesmo commentario, uma prevenção toda offical, firmada pelo Tabellão e não por nossa humilde individualidade; e aí que o Commentista não gasta toda a sua provisão de «admiração», acrescentando agora que tal procedimento não foi ideia exclusivamente nossa, procurarmos em alguma das nossas mestres nuns livros de esse mal e entre elas.

Pires Ferrão, em seu «Manual do Tabellão de Notas, etc.» (vol. I, pag. 262, deno-nos o que é certo mais ou menos exacta para o caso:

«Já se vê na certidão em relações ou narrativa, encerrada a certidão, d'á o notário com a omissoão ou falta de alguma coisa que mais devora ter relatado ou narrado; em declaração suplementar ou addendum acrescenta, logo depois, as seguintes palavras: Addendum, certifcio (ou declaro), mais em tempo, que etc.»

Vé-se, gois que o addendum por nós endereçado ao Sr. Medeiros, não constitui esse globo inchado por estulta vaideade, em que pretendemos elevar-nos á altura do zenith, nem também pode constar essa falsa flamejante que engolindo de luz toda a nossa dignidade criminosa, é invasiva ao mesmo tempo a nossa repre-

tação, lançando-nos ás profundezas do nadir.

Outro sophysma do commentario consiste em dizer se que nos petrigamos «a fé» de nossa transcrição para dar-lhe as copias que nos foram presentes; e admitamente, porén, bem claro explica que não foi à vista das copias, mas do proprio autographo, que nos conformamos com a possibilidade de um engano da nossa parte.

Queria, então o Commentista que, à sua semelhança, fossemos longo acusando de falsários os Ses. Meninos da mesma eleitoral, sem termos base segura, inspirados tão somente em nossa «infalibilidade» e no intuito de ser agradável a S. S.?

Não: Em primeiro lugar, estamos muito longe da convicção de possuirmos um espirito infalivel, o que aliás seria uma presunção ridicula; em segundo, dada a divergência e não se notando vicioso no autographo, que possesse autorizar a presunção de qualquer fraude, era nosso dever declararmos, em quanto o contraria a pelos meios legais se não tornasse evidente, qual tal divergência «parecia» ter sido occasionada por um «engano» nosso; alem disso e em ultimo caso, nas condições especiais, em que se den o facto, era nosso dever cedermos, ainda mesmo não convencidos, para que não offendesssemos aquela obrigação soberana à condição de todo o homem civil a lo; e isso, em que peze o Commentista, sem quebra de nossa «fé publica», de nossa «dignidade oficial.»

Não deve tambem ser objecto de admiração para o Commentista, o facto de termos nos prestado a fazer o concerto das referidas copias dezenas dias depois da eleição.

Fizemos-o precisamente no momento, em que tales documentos nos foram apresentados, e a mais não nos obriga a Let.

A época, em que essa apresentação deve ser feita ao Tabellão, não está determinada em Lei alguma, e não é legitimo que se exija mais de que aquillo que constitue o precedito legal.

No afan de nos presigar, sei ainda o Commentista servido abrir um parêntesis, para nelle admirar se de não termos examinado a acta quando nos empriá, isto é, no acto de fazermos a transcrição.

Tambem nenhuma Lei nos incumbe esse dever. A obrigatoriedade do Tabellão perante a Mesa Eleitoral limita-se á transcrição em seu livro de notas da acta que lhe for apresentada; e isso é o que está establecido no proprio artigo, que o Commentista transcreveu e foi justamente isso o que fizemos. Para o exame prelindido falta ao Tabellão competencia, do mesmo modo que faltam ao Commentista

os necessarios conhecimentos dos preceitos, disposições e regras que regem o Tabellionato brasileiro, para poder indicar-nos o cumprimento do nosso dever.

E é assim, ora a braços com o sophysma mesquinho, ora envolto nas trévas da ignorancia, que se tem ao publico apontar-nos como réu de um crime horrendo, através da fragil cortina, em que se esconde a «misteriosa larva!» Mas o «Publico sensato, o Publico calmo e desappaixonado», que aprecie os factos, que estude os pontos em que se assentam as acusações que nos foram feitas, verá que não é só o tenue e subtil da baba inocente d'aquele «insecto», que nos envolve; mas a trama terrível da baba venenosa d'aquella mesma «hydr», a que se dá o nome de politica, » que o Comunista, aparentemente respolio, mas intimamente afaga e nutre.

Tubarão 9 de Maio de 1888.

José Martins Cabral,

N.º 8

EDITAL

O Doutor Francisco Ferreira de Siqueira Varejão, Juiz de Direito interino desta comarca da Laguna &c.

FAZ SABER que neste momento, duas horas da tarde passou a este Juizo, sua Exa. o Sr. Dr. Presidente da Província o telegramma seguinte: Sanctionado hontem Decreto abolição escravatura, Governo Imperial Ordena seja executado desde já. E para a devida publicidade e execução mandei affixar diversos editais nos lugares mais publicos desta cidade, e nas diferentes Freguesias desta comarca.

Laguna, 14 de Maio de 1888

Francisco Ferreira de Siqueira Varejão.

N.º 2

ANNUNCIOS

OLEO PURO DE BABOSA aromatisado

Preparado na pharmacia de AMÉRICO ANTONIO DA COSTA. Tira a caspa, alfornease e impede a queda dos cabellos. (vidro 400 rs.)

Aqua para o Toucador
«Belleza Aspaz»

Para tirar do rosto sardas manchas, bo builhas etc etc tornando a cutis alva e fina dando um certo *qui* de bello e natural. (vidro 1800 rs.)

Na mesma pharmacia encontra se em deposito todos os preparados da pharmacia Eliseu incluindo as

Perfumes Portugueses

ÓLIO DE RICINO COMPOSTO

Agradaveis e uteis a todas as pessoas que necessitam purgar se, sem o effeito unguoso e repugnante do óleo de ricino e outros laxativos.

Não produz celulas nem irritações. Caixa 500 rs.

Xerops Pectoral

N.º 8

ANGICO E CAMBARÁ

Poderoso medicamento para tosses, delluxo, constipações etc, tornando-se por seu gosto agradavel util ás crianças atacadas de coqueluche, tosse comprida, vidro 18000

Pharmacia de AMÉRICO ANTONIO DA COSTA:

RUA DIREITA N.º 51

N.º 5

AO PRIMEIRO BARATEIRO

defronte à banca

Nesta casa que é e será sempre a mais barateira encontra se Algo lôcs de 180 a 320 metro; pega de 900 a 3.500; algodões, enfestados, algodões trançado dito trançado alvejado, infestado, dito crú proprio para toalhas de mesa; morins de 200 a 500; morins infestados; flanelas superiores e baratíssimas, buetas de 640 a 1100, e meias de lã para homens senhoras e crianças, fichús de 900 réis a 7.000, chales baratíssimos.

BONIFACIO & SILVATO

emfronte à banca

N.º 6

AO BARATEIRO SEM IGUAL CASA DO TACITO

Tom sempre grande sortimento de chás largas de 160 a 320, ditas alémas de 280 a 400, sutas perua e cretino, combinações; riscadiños de 100 a 160 Suíço de 140 a 280, ditos para calga de 280 a 400, cortes de calga a 1.030; lis de varias cores a escolher 280; merinós de cores, ditos pretos; algriças; brins e carinolas baratíssimas; setas; stin-tas; gurgurado de ebr; linh; e seda; fil-euchy combinação a 540; flinellas de pura lis; variedade de rebortores franceses; domino de varias cores, lá pura, bel-bulinhas lisas e lavradas, pretas e de cores; chales de 1.200 a 14.000, fin lo sortimento de chás de 1.000 a 8.040; algodões de 160 e etc; morins baratíssimos; casses para matinasecretone para lençóis, patos de lã; toalhas; e partilho; grinaldas, vros e botinas brancas para neivas; plus-sons; camisas de meia, ditas de linho, entremeo e tiras bordadas; fiôres francesas, moias, sapatinhos de lã, chinelos, gratas, chapens; ferragens, vidros e muitos outros objectos que se vendem na bem conhecida casa de barateira de

TACITO PINHO

Rua da Praia n.º 25—
N.º 8. Para os fiados recomenda-se os bellos zambuzeiros de Manoel da Balaja—

—é burdade!

N.º 7

AS NOITES DA INDIA

Flanellas de lã, cov. 740 a 800. Baeta superior a 1.000. Fichús de lã a 2.000. Meias de lã para senhora a 2500. ditas de lã para homens a 1500. Camisas de lã superior a 4500. Meias para senhora de 400 a 1000. ditas para homens de 300 a 1500. Camisas linho a 3000. Lenvas de lã para senhora a 1500. Chitas de 160 a 300 cov. Rendas. Tiras bordadas, fitas, col arinhos, punhos, toucas de lã, e muitas couças que só vendo.

José Bessa.

N.º 4

ALVES FERREIRA

Retratista

Mais uma vez offerece seus trabalhos ao distinto povo lagunense, esperando merecer a benevolencia que sempre lhe foi dispensada, garantindo perfeição e modicidade nos preços.

Dará começo á seu trabalho em principio de Junho.

Alves Ferreira.

N.º 1

GERVEJA WILDSCHUTZ

Duzia 8,000

D.º a vista 10% desconto

Cerveja Tip-top rolhas / mecanicas;

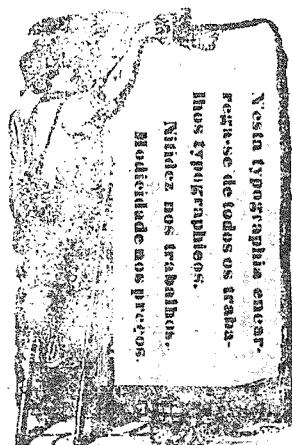
Duzia 8.000

D.º a vista 5% desconto

Tan as de todas as cores, begeanto, cimento, grosso, selvado, brochas e pinens, goma-mabea, sandalo, verniz de famiba, verniz capal etc.

ETC.

Viva Ulysséa & Filho



OS DIAS DO JAPÃO

ARTHUR BESS participa ao seus freguezes que está esperando do Rio de Janeiro um grande e variado sortimento de secos e molhados.

N.º 15 RUA DA PRAIA n.º 15

n.º 3